



memória capixaba

Um marco histórico e artístico na vida capixabã, o frontispício do Convento de São Francisco foi o que de inteiro restou do antigo convento, uma construção do século XVI, em estilo jesuítico, despojado de adornos. Bem-conservado, o frontispício é uma obra de rara beleza que permanece na Cidade Alta.



CONVENTO DE SÃO FRANCISCO Um patrimônio destruído

Em janeiro de 1591 foram lançados pelos frades franciscanos Antônio dos Mártires e Antônio das Chagas os primeiros alicerces do convento. Mal-levantadas as primeiras paredes, o frei Antônio das Chagas morreu, o que causou a paralisação das obras durante dois anos. Sob a direção de frei João de São Miguel, é dado um novo impulso à construção, com o levantamento das paredes dos corredores. Em 1597 era iniciada a construção da igreja conventual e cinco meses depois celebrava-se a primeira missa em seu interior.

A igreja possuía três altares. A imagem de São Francisco, o padroeiro da Ordem, so-

bressaia no altar mor. Os nichos laterais ostentavam as imagens de São Benedito e Santo Antônio. A capela da Ordem Terceira da Penitência era ligada à igreja do convento por uma abertura em arco e possuía cinco altares com imagens que representavam estágios da Paixão de Cristo. Em 1617 os altares da casa foram entalhados pelo frei Cosme de S. Damião.

De 1596 a 1638 o Convento de São Francisco — o primeiro construído no sul do Brasil Colônia — serviu de noviciado aos interessados em ingressar na Ordem Franciscana. O convento foi a primeira habitação que teve água a domicílio, trazida da Fonte

Grande para a cozinha do santuário em 1643.

Por ocasião da reforma do frontispício da igreja, em 1744, foi levantado o cruzeiro e murada a ladeira nos dois lados, para facilitar o acesso dos devotos até a entrada do convento. Com o alargamento da rua Coronel Monjardim, em 1912, a ladeira foi cortada e o cruzeiro removido para local ignorado. Uma lápide com uma inscrição (1744-1912 S. F.) serviu de marco para a posição do antigo cruzeiro, mas hoje a mesma lápide também está desaparecida.

Com o passar dos anos, devido ao pouco interesse de preservação do monumento, a igreja e o convento foram se arruinando, até que, em 1926,

o padre Leandro Del'Uomo pôe abaixo o convento. Da capela da Ordem Terceira da Penitência o padre aproveitou apenas as muralhas, estendendo-as através do corpo da igreja conventual, da qual foi conservada somente a fachada. O que atualmente pode ser apreciado no patrimônio é resultado de construções recentes, realizadas por André Carloni, em princípios da década de 50.

O frontispício do Convento de São Francisco, que há mais de dez anos foi considerado sem valor histórico nacional pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, foi tombado no início do ano passado pelo Patrimônio Estadual.